

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Tsétetó Siruapi

**Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva
Espírito Santo do Pinhal/SP**

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida e temática.

Entrevistadora / Instituição: Kátia Vargas Abrucese da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, Espírito Santo do Pinhal/SP.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Tsétetó Siruapi, ex aluno da década de 80 cursou Técnico em Agropecuária. Ele foi escolhido por mim para conceder a entrevista, visto que ele levou à sua tribo vários ensinamentos adquiridos na escola, isso também é uma forma de empreendedorismo.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Katia Vargas Abrucese

Local da entrevista: Plataforma Zoom, Etec Dr. Carolino da Motta e Silva em Espírito Santo do Pinhal/SP.

Data: 25 de junho de 2021

Técnica de gravação: Michele Cristina Ribeiro

Duração: 9 minutos e 20 segundos

Número de vídeo: 01 (um)

Transcritora: Katia Vargas Abrucese

Número de páginas: 7

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto de “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, cadastrado na plataforma Brasil, CAAE:

48473721.4.0000.8125, e autorizado pelo Comitê de ética (CEP) da Faculdade Santa Marcelina pelo Parecer n 4.813.867. O entrevistado, Tsétetó Siruapi ingressou na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva no ano de 1987, nasceu em Canarana/MT, no dia 10 de janeiro de 1968. Antes de vir estudar na escola agrícola, ele, Tsé, foi adotado por uma família de Ribeirão Preto, que tinha fazenda perto de sua aldeia. Seu pai, o Cacique, entregou seus filhos a essa família em confiança para que eles pudessem estudar e voltassem à tribo para ensinar os que ficaram na tribo o que foi apreendido na cidade do homem branco. Sábio e visionário o pai de Tsé. Hoje em dia Tsétetó é líder na sua tribo.

Transcrição da entrevista

Data da Transcrição da entrevista: 27 e 28 de dezembro de 2021

Transcritora: Katia Vargas Abrucese

Tsétetó Siruapi (TS): Rowaawe Sauwidi! Primeiro eu falei Bom dia a todos!! Meu nome é Tsétetó Siruapi a minha etnia é Xavante, que fica no estado de Mato Grosso, eee é muito interessante, saí com 5 anos de idade da tribo eee vim pra Ribeirão Preto na qual foi minha infância, dos 5 aos 25 anos de idade, né, eee as vezes eee vocês estão pensando assim, como é que eu vim, né, de uma família paulista que tinha fazenda lá perto do meu povo lá na tribo Xavante. E teve um dia que fizeram contato, quer dizer o primeiro contato pacífico do homem branco foi em 1946. Foi daí que começou essa história de vir pra Ribeirão Preto, nós viemos em oito indiozinhos e cada um morou em uma família adotiva em Ribeirão Preto, mas eu tenho a minha família biológica que morava lá na tribo também. Aí eu convivi nesses 20 anos em Ribeirão Preto ee eu tenho irmãos, irmãs, ee talvez até me ajudou a conviver em Ribeirão Preto, porque com 5 anos de idade, nenhuma criança que sai de um mundo e vem conhecer um mundo desconhecido, né, com uma coisa que, com muita dificuldade em termos de comunicação. Aí, estudei em Ribeirão, daí surgiu uma oportunidade de vir aqui pra Pinhal fazer escola agrícola aqui em Pinhal eee aí nesse tempo todo fiz vários amigos, amigas, além da minha família que me pegou pra criar, me deu educação e carinho e oportunidade para

que eu tivesse essa oportunidade. Aí me formei aqui em Pinhal, eee aí depois que me formei ia dar continuidade na faculdade, só que não deu tempo, porque a tribo precisava de mim, éé que pudesse assumir uma posição de líder lá dentro do meu povo pra que eu pudesse ééé tinha que ter alguém em linha de frente pra poder dialogar com a sociedade branca. E foi uma experiência muito bom e a experiência talvez tenha uma troca de informação que seja da minha parte, da parte dos amigos que eu tive, das amigas e da convivência em dia a dia que eu tive durante esses 20 anos. Aí, depois que eu me formei, voltei para a tribo e, e foi muito bom e as coisas que eu tinha visto aqui é era quase, eu não vou dizer que era parecido, era uma coisa que eu podia ajudar né, podia fazer alguma coisa que eu tinha aprendido aqui na cidade que talvez é novidade na tribo, mas não era pra mim, porque eu já sabia como funcionava. Mas essas coisas que eu aprendi aqui em Pinhal, é tipo assim: plantação, lavoura, né então, como a gente não na tribo, não usa muito agrotóxico, em umas partes tem né. Então, era parecido com o que eu ia aplicar lá na aldeia, na qual eu, o que aprendi eu aplico um pouco dessa técnica que eu aprendi assim, organicamente, sem usar agrotóxico nessa alimentação, e ao mesmo tempo, talvez, essa alimentação sadia que meu povo tinha antigamente, talvez nos ajuda um pouco a manter e enfrentar todas aquelas doenças que a sociedade tem e que a gente não tem muita imunidade, não tem muito anticorpos. Então talvez o alimento que eu aprendi alí, aqui, talvez até tá ajudando na verdade. Então isso foi uma coisa muito boa e aí eu voltei pra tribo com um objetivo, aí eu voltei lá pra é, qualquer coisa, como o mundo ta mudando, as coisas tão mudando, então tinha que ter alguém preparado pra poder dialogar, sem violência né, dialogar mais com as pessoas, apesar que lá na minha região, alí a gente tem um pouco de dificuldade de dialogar com as pessoas por causa talvez de uma cultura diferente, então infelizmente acontece essas coisas, mas com diálogo a gente tá revertendo essas coisas alí. E as pessoas estão tendo mais respeito, não só com o meu povo da etnia Xavante, mas talvez até com os índios do Brasil inteiro. Então a minha passagem foi essa; a oportunidade foi oferecido e eu consegui captar e consegui aproveitar. Então é isso aí a minha história, saí do Mato Grosso de uma distância de 1400 km, vim pra Ribeirão Preto sem saber nada e hoje é o que sou hoje. E agradeço muito às amizades que eu tive, a minha família que me adotou e agradeço muito a eles, por ter tido essa oportunidade. Até que não como amigos, mas os

professores que deu, abriu, deu uma luz, uma fonte de como se fazia, como que se fazia; como, se eu fosse fazer sozinho, eu não ia aprender sozinho, então eu fico muito grato às pessoas que ficaram próximas de mim e que me ajudaram a ser o que eu sou hoje.

Katia Vargas Abrucese (KVA): Tsé, hoje você ocupa qual posição na tribo?

TS: Eu lidero meu povo lá, hoje. Mas as vezes né o movimento é tão grande que não imaginei que quando meu pai me passou o posto, imaginei que fosse assim tão fácil, né! Mas, mas, uma coisa assim muito difícil é liderar uma tribo de umas 700 (setecentas) pessoas, então é uma coisa que tem que ter pé no chão, tem que ser firme nas decisões que a tribo toma nos dias das decisões.

KVA: Muito bem. Tsé, eu agradeço muito a tua colaboração, tá. E que você continue assim, essa pessoa maravilhosa que você é, trazendo pra gente também um pouco da sua cultura, né do seu ideal de vida. Nós aqui da escola dr. Carolino da Motta e Silva tivemos e temos muito orgulho de ter você aqui com a gente, de você ter conseguido captar as coisas que os professores te ensinaram. Para você voltar para sua tribo e contribuir com tudo isso que você aprendeu aqui. Eu só tenho a agradecer essa oportunidade maravilhosa, viu!!

TS: Eu que agradeço professora. Agradeço esse vínculo que é três anos que a gente conviveu aqui, eu que agradeço muito de tá preparado pra rebater, talvez até crítica, elogio, então a gente quer as coisas seja bem pra todo mundo. É isso que eu imagino.

KVA: Muito obrigada Tsé!

Descritores

História oral na Educação

Empreendedorismo

Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

Tsétetó Siruapi

Katia Vargas Abrucese

Centro de Memória

Agricultura

Adoção

Agrotóxico

Orgânicos

Indígenas

Dados Biográficos do entrevistado



Tsétetó Siruapi - Nascido 10 de janeiro de 1968, na cidade de Canarana/MT. Veio com 5 anos de idade morar com uma família da cidade de Ribeirão Preto, lá cresceu, estudou e ingressou na Escola Agrícola de Pinhal no ano de 1987 se formando em 1989. Voltou para sua tribo para ocupar o posto do seu pai. Hoje ele é cacique da etnia Xavante.

Dados Biográficos da entrevistadora



Katia Vargas Abrucese - Graduada em Artes Plásticas pela Puccamp (1984), em Pedagogia (1990), Pós-Graduação em Psicopedagogia (1994). Lecionou na rede estadual de ensino durante 28 anos, onde durante 15 anos atuou como diretora e vice diretora de escola. Ingressou em 2008 na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva onde ministra aulas de Arte e Filosofia no Ensino Médio Integrado e Ética e Cidadania Organizacional no Curso Técnico modular e atualmente é membro do Grupo de Estudo de Pesquisas em Memórias e Histórias da Educação Profissional (GEPemHEP). Curadora do Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva desde 2019.

Anexo (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de Tsétetó Siruapi.